



Projeto de Voto de Condenação n.º 419/XVII
Condenação das declarações do Presidente Trump relativas à
aniquilação da civilização iraniana e às ameaças de destruição massiva
de infraestruturas civis no Irão

Exposição de motivos:

No dia 7 de abril de 2026, horas antes do prazo do ultimato fixado para as 20h00 (hora de Washington), o Presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, publicou na sua rede social Truth Social a seguinte declaração: “Uma civilização inteira morrerá esta noite, para nunca mais ser ressuscitada (...)”¹. Lamentavelmente, não são declarações isoladas, fazendo antes parte de um crescendo da preocupante narrativa de Trump, e dos Estados Unidos da América, em relação a países no Médio Oriente, onde o alvo é agora o Irão. Nesse sentido, Trump já havia ameaçado, de forma reiterada, destruir “todas as centrais elétricas e todas as pontes” do Irão², afirmando que as deixaria “a arder, a explodir e sem nunca mais serem usadas”, que o Irão seria enviado “de volta à Idade da Pedra” e que “o país inteiro pode ser destruído numa só noite”³.

E não se tratam apenas de declarações, já que as forças dos EUA e de Israel atacaram pontes, instalações petroquímicas, fábricas de aço e universidades iranianas, matando e ferindo civis⁴. Inclusivamente, também a 7 de abril, o exército israelita emitiu um alerta urgente, em língua persa, para que civis iranianos evitassem utilizar comboios em todo o território nacional até às 21h00 (hora local), declarando que a presença em comboios e junto a linhas ferroviárias “colocaria a sua vida em perigo”⁵ - um aviso entretanto concretizado num ataque à ponte ferroviária de Yahya Abad, na cidade de Kashan, que causou pelo menos duas vítimas mortais⁶.

¹ <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ce810rz7n65o>

² <https://www.reuters.com/world/middle-east/trump-threatens-strike-irans-bridges-electric-power-plants-2026-04-03/>

³ <https://www.reuters.com/world/us/takeaways-trumps-speech-iran-2026-04-02/>

⁴ <https://www.nytimes.com/2026/04/04/world/middleeast/israel-strikes-mahshahr-iran-oil.html> e <https://www.aljazeera.com/news/2026/4/4/universities-hit-as-us-israel-ramp-up-attacks-on-irans-infrastructure>

⁵ <https://www.theguardian.com/us-news/2026/apr/07/first-thing-israel-iran-train-threat-trump-deadline>

⁶ <https://www.aljazeera.com/news/2026/4/7/israel-warns-iranians-to-avoid-trains-as-trump-deadline-approaches>

É que este tipo de declarações, bem como as políticas que as sustentam, violam de forma grave e inequívoca, designadamente:

- O artigo 2.º, n.º 4, da Carta das Nações Unidas, que proíbe a ameaça ou o uso da força contra a integridade territorial ou a independência política de qualquer Estado;
- O princípio da distinção, consagrado no artigo 48.º do Protocolo Adicional I às Convenções de Genebra de 1977, que impõe a separação entre objetivos militares e população e bens civis;
- O artigo 8.º, n.º 2, alínea b), do Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional, que tipifica como crimes de guerra os ataques intencionais contra a população civil e bens civis, bem como os ataques que causem danos incidentais desproporcionais relativamente à vantagem militar prevista;
- O artigo 7.º, do Estatuto de Roma, que tipifica como crimes contra a humanidade os atos de extermínio e outros atos desumanos de carácter semelhante praticados contra qualquer população civil.

A gravidade destas declarações foi, aliás, imediatamente reconhecida por líderes internacionais, tendo o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, declarado estar «profundamente perturbado» pelas declarações de Trump e afirmando estar «alarmado com a retórica que sugere que um povo inteiro ou uma civilização inteira possa suportar as consequências de decisões políticas e militares». A ONU recordou expressamente que a infraestrutura civil iraniana «não pode ser atacada» e alertou para que, mesmo que determinadas infraestruturas pudessem ser qualificadas como objetivos militares, o risco de danos para os civis tornaria os ataques ilegais ao abrigo do direito internacional⁷. Também a Amnistia Internacional classificou as ameaças de Trump como reveladoras de «um nível assustador de crueldade e desprezo pela vida humana», considerando que as mesmas podem constituir uma ameaça de genocídio e tendo apelado a uma intervenção urgente da comunidade internacional, incluindo do Conselho de Segurança da ONU, para evitar uma catástrofe iminente⁸.

Assim, a Assembleia da República condena, de forma inequívoca e veemente, as declarações do Presidente dos Estados Unidos da América que ameaçam um aniquilamento civilizacional.

Assembleia da República, 8 de abril de 2026

As Deputadas e os Deputados do LIVRE

Paulo Muacho

Filipa Pinto

Jorge Pinto

Patrícia Gonçalves

Rui Tavares

Tomás Cardoso Pereira

⁷ https://www.theguardian.com/world/live/2026/apr/07/iran-war-live-updates-trump-hormuz-threats-deadline-strikes-middle-east-conflict?CMP=share_btn_url&page=with%3Ablock-69d52cdf8f082af210bc54dd#block-69d52cdf8f082af210bc54dd

⁸ <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2026/04/iran-president-trumps-apocalyptic-threats-of-large-scale-civilian-devastation-demand-urgent-global-action-to-prevent-atrocity-crimes/>

